

420

FÍSICA PARA CRIANÇAS. *Lairane Rekovsky, Luiz Felipe Tamborena de Barros, Monica Baptista Pereira Estrazulas (orient.)* (UFRGS).

O presente estudo visa levantar subsídios para a modelagem de atividades curriculares e não-curriculares, dirigida a crianças de 6 a 12 anos, na área de Física. Tais atividades devem, a médio e longo prazos, desenvolver nas crianças o gosto pela formulação de questões a respeito do que observam no mundo e também a compreensão do método para solucioná-las. O referencial teórico que embasa a modelagem valoriza a interação entre pares e a construção do conhecimento a partir da ação experimental da criança durante as práticas. Sabe-se que a perspectiva do pensamento evidencia-se na interação, mediante trocas que permitem explicações originais e tomadas de consciência e, posteriormente, alcançam as relações necessárias e suficientes típicas da ciência. Foram oferecidas oficinas que favorecem a livre atividade da criança e contribuem para desenvolver seu espírito científico mediante pequenos desafios que instigam agir sobre a realidade, como meio para alcançar a lógica, ou a coordenação de ações e operações de pensamento. Em 2005, 2006 e 2007, foram oferecidas oficinas curriculares, aos alunos de turmas Alfas (1ª a 4ª séries) e do Projeto Amora (5ª e 6ª séries), do Colégio de Aplicação/UFRGS, num total de 40 encontros. Em 2006 e 2007, foram oferecidas oficinas não-curriculares aos participantes do *Projeto Férias Mais Que Divertidas*, ou seja, alunos de escolas do litoral e crianças veranistas, numa parceria do Laboratório de Estudos em Educação a Distância (Le@d) com o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar/UFRGS), num total de 20 encontros. Os registros de interações entre crianças e educadores durante a realização dos experimentos e as tentativas de explicação fomentadas pela discussão conjunta são examinados no sentido de se levantar a perspectiva de pensamento das crianças, em contraste com as atividades modeladas pelos adultos.